



Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Sílvia Fernandes Oliveira

Itinerário de um Percurso Profissional: Rumo à Formação Parental

junho de 2015



Universidade do Minho

Escola de Psicologia

Sílvia Fernandes Oliveira

Itinerário de um Percurso Profissional: Rumo à Formação Parental

Relatório de Atividade Profissional
Mestrado Integrado em Psicologia
Área de Especialização Em Psicologia Clínica e da Saúde

Trabalho realizado sob orientação da
Doutora Sónia Ferreira Gonçalves

junho de 2015

Nome: Sílvia Fernandes Oliveira

Endereço Eletrónico: silviafoliveira@sapo.pt

Telefone: 968870432

Número de Cartão do Cidadão: 10898823

Título:

“Itinerário de um Percurso Profissional:

Rumo à Formação Parental”

Orientador:

Doutora Sónia Ferreira Gonçalves

Ano de conclusão: 2015

Designação do Mestrado:

Relatório de Atividade Profissional

Mestrado Integrado em Psicologia

Área de Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTE RELATÓRIO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, 01 /06/2015

Assinatura: _____

Agradecimentos

Começo pela génese, a Família: Aos meus queridos pais que se mantêm os meus firmes pilares de afeto, valores, educação e por quem nutro um imenso carinho e admiração. Ao Nuno, firme companheiro de todos os dias e à minha maravilhosa filha Lia, fonte diária de inspiração e energia - a ambos agradeço o amor, o apoio e o incentivo. À minha irmã Carla que modelou em mim o gosto pelo estudo e o desejo de ser mais. À minha Universidade, segunda casa, e a todos os docentes que contribuíram para a minha formação. À Doutora Sónia Gonçalves, por ter aceitado guiar-me neste desafio, pela sua disponibilidade e simpatia.

E a todos e a cada um dos utentes com quem tive o privilégio de construir este percurso de 15 anos de experiência profissional, e que contribuíram para “ser” enquanto psicóloga, que não seria possível sem a generosa partilha das suas narrativas.

Relatório de Atividade Profissional "Itinerário de um Percorso Profissional: Rumo à Formação Parental"

Resumo:

Este relatório de atividade profissional tem como objetivo descrever um conjunto de atividades no sentido de evidenciar o percurso profissional enquanto psicóloga, nos últimos 15 anos, na área da Psicologia Clínica e da Saúde. Apresentam-se as atividades desenvolvidas num conjunto diverso de contextos profissionais, dando particular relevo às atividades de formação parental e, em concreto, aos programas de Educação Parental "Mais Família Mais Criança" e "Mais Família, Mais Jovem",

Paralelamente, é efetuado um enquadramento teórico dos programas referidos e uma reflexão crítica acerca da educação parental e, particularmente, dos programas de intervenção detalhadamente explanados no presente relatório de atividade profissional.

Palavras – chave: Psicologia Clínica e da Saúde; Atividade Profissional; Educação Parental; Programa de Intervenção.

Professional Activity Report: “Itinerary of a Professional Path: Towards Parenting Education”

Abstract:

The aim of this professional activity report is to describe a series of activities to highlight the professional career path as a psychologist, in the last fifteen years, in the field of Clinical and Health Psychology. The activities presented were undertaken in various professional contexts, emphasizing activities of parenting education.

A reflection about parenting education and the programs that are detailed in this professional activity report, is also presented.

Key – words: Clinical and Health Psychology; Professional Activity; Parenting Education; Intervention Program

Índice

Introdução	6
Parte I – Curriculum Vitae	6
1. Identificação	6
2. Percorso formativo	7
3. Percorso profissional	9
Parte II – A Formação Parental e o programa “Mais Família, Mais Criança”	19
Parte III – Reflexão Teórica	27
Bibliografia	29

Introdução

O relatório de atividade profissional apresentado em seguida insere-se no âmbito da conclusão do Mestrado Integrado em Psicologia em Psicologia Clínica e da Saúde, ao abrigo do despacho RT/38-2011. Estando organizado em três partes, a 1ª parte pretende descrever o conjunto de atividades desempenhadas no âmbito dos últimos 15 anos de prática profissional no âmbito da Psicologia, focando particularmente o trabalho desenvolvido com grupos, no âmbito da formação parental em contexto grupal, tendo por base os Programas Grupais de Formação Parental da autoria da Prof. Doutora Maria Filomena Gaspar da Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra que exploro com maior detalhe na 2ª parte, designadamente, o Programa “Mais Família, Mais Criança”, direcionado para pais de crianças dos 2 aos 10 anos de idade e o programa “Mais Família, Mais Jovem”, direcionado para pais de jovens adolescentes.

O presente documento apresenta uma revisão da literatura acerca da formação parental, concluindo, na 3ª parte, com uma reflexão crítica acerca da formação parental e, particularmente dos programas de formação parental “Mais Família, Mais Criança” e “Mais Família, Mais Jovem” da autoria de Filomena Gaspar (Universidade de Coimbra), explorado na minha prática profissional.

Parte I – Curriculum Vitae

1 – Identificação

Nome: Sílvia Fernandes Oliveira

Data de Nascimento: 3 de agosto de 1976

Habilitações Escolares: Licenciatura em Psicologia

Morada: Rua Veteranos de Guerra, nº 314 – 2º Esquerdo, 4830-571 Póvoa de Lanhoso

Telemóvel: 968870432

Correio eletrónico: silviafoliveira@sapo.pt

2- Percurso Formativo

2.1 – Formação Académica

Data: setembro de 1994 a novembro de 1999

Qualificação atribuída: Licenciatura em Psicologia (área de especialização em Psicologia Clínica e da Saúde).

Organização de Ensino: Universidade do Minho

Classificação: 18 valores no estágio e 15 valores no final da licenciatura.

2.2. – Formação Profissional

Data: novembro de 2012

Designação da Formação: Formação em Competências Parentais, baseada no Programa “Mais Jovem”, dinamizada pela respetiva autora, Prof.ª Doutora Filomena Gaspar, do Centro de Psicopedagogia da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Coimbra.

Organização Promotora: Associação para o Desenvolvimento Integrado do vale do Ave - Sol do Ave, no âmbito do Projeto “Territórios_In”/ Contratos Locais de Desenvolvimento Social.

Qualificação atribuída: Com Aproveitamento.

Data: abril de 2011

Designação da Formação: Coaching – A Arte de Desenvolver Os Outros, dinamizado pela formadora Dr.ª Núria Mendoza, Coach certificada internacionalmente.

Organização Promotora: Associação para o Desenvolvimento Integrado do vale do Ave - Sol do Ave, no âmbito do Projeto “Territórios_In”/ Contratos Locais de Desenvolvimento Social.

Data: julho de 2010

Designação da Formação: Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar – Psicólogos.

Organização Promotora: Gabinete do Conhecimento da Administração Regional de Saúde Norte (ARS Norte).

Data: julho de 2009

Designação da Formação: Jogo “Eu e os Outros”.

Organização da Formação: Centro de Respostas Integradas de Braga do Instituto da droga e da Toxicodependência.

Data: novembro de 2008

Designação da Formação: Formação em Competências Parentais com base no Programa “Mais Família – Mais Criança”, dinamizada pela respetiva autora, Prof. Doutora Filomena Gaspar, do Centro de Psicopedagogia da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Coimbra.

Organização Promotora: Associação para o Desenvolvimento Integrado do vale do Ave - Sol do Ave, no âmbito do Projeto “Territórios_In”/ Contratos Locais de Desenvolvimento Social.

Certificação atribuída: Com Aproveitamento.

Data: junho de 2003

Designação da Formação: Formação com prática supervisionada, no âmbito das Terapias de Família e de Casal, dinamizada pelo Prof. Doutor Eurico Figueiredo (Professor Catedrático de Psiquiatria).

Organização Promotora: Bragnosis.

2.3 - Certificação Profissional

Data: desde janeiro de 2014

Organização certificadora: Instituto de Emprego e Formação Profissional

Designação da certificação: Certificado de Competências Pedagógicas (CCP)

Certificação atribuída: Certificado de Competências Pedagógicas nº F618753/2014 (possui competências pedagógicas para exercer a profissão de Formador).

Data: desde novembro de 2010

Organização certificadora: Ordem dos Psicólogos Portugueses

Designação da certificação: Certificação para o exercício da profissão de Psicólogo/a

Certificação atribuída: Cédula Profissional nº 9405.

Data: 2003

Organização certificadora: Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua da Universidade do Minho.

Designação da Certificação: Formadora na área e domínio D09 Práticas de Educação para a Saúde – Prevenção da Toxicodependência, com aplicação a Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico e Secundário com registo CCPFC/RFO – 15940/03.

3. Percurso Profissional

Data: desde janeiro de 2011 ao momento atual

Denominação do Empregador: Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso.

Tipo de Empresa e Setor: Administração Pública Local.

Função: Psicóloga

Principais Atividades e Responsabilidades:

Ao nível do Serviço de Psicologia da Divisão de Educação, Cultura e Ação Social:

Prestação de serviços em tempo parcial, no âmbito da avaliação e intervenção psicológica de crianças e adultos, articulando a sua intervenção com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Póvoa de Lanhoso e com os serviços locais da Segurança Social.

A intervenção no Serviço de Psicologia do DECAS, abarca diversas problemáticas com impacto psicológico e social negativo, como seja, o alcoolismo, a violência doméstica (articulando com o Serviço para a Igualdade de Género – SIGO, da mesma divisão/autarquia), assim como a intervenção com crianças e jovens sinalizadas e acompanhadas pela CPCJ da Póvoa de Lanhoso ou os respetivos pais.

Das funções exercidas no Serviço de Psicologia do DECAS, destaca-se ainda a produção de informação clínica e relatórios de avaliação psicológica.

No campo das atribuições enquanto psicóloga do Serviço de Psicologia DECAS, coordeno também a formação no âmbito das competências parentais, com base na implementação do - “Mais Família, Mais Criança” - programa grupal de educação parental, dirigido a pais de crianças dos 3 aos 8 anos, e do Programa “Mais Família, Mais Jovem” – direcionado a pais de jovens adolescentes, a partir dos 12 anos, da autoria da Professora Maria Filomena Gaspar, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, que são dinamizadas em colaboração estreita com os agrupamentos de escola do concelho. Desde 2008 até à presente data, dinamizei, no papel de dinamizadora e de co dinamizadora, um total de 6 formações direcionadas maioritariamente a pais mas também a profissionais de outras autarquias, sob a supervisão da autora dos programas, bem como com um grupo de profissionais de saúde, designadamente, pessoal de enfermagem, médico e pessoal administrativo do Centro de saúde e da Unidade de Saúde Familiar Maria da Fonte, na Póvoa de Lanhoso.

Paralelamente, o desempenho profissional no DECAS compreende ainda a realização de sessões de promoção de um programa de competências e desenvolvimento pessoal, da minha própria autoria, nomeadamente, no âmbito da identificação e gestão cognitiva, emocional e comportamental, direcionada para a população idosa que integra os centros de convívio para idosos no concelho da Póvoa de Lanhoso, bem

como para o público-alvo do projeto “Especial. Mente”, dinamizado pela Ação Social da DECAS da autarquia da Póvoa de Lanhoso.

Data: desde outubro de 2014 até ao momento atual

Denominação do Empregador: Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso

Tipo de Empresa e Setor: Entidade Pública de Ensino.

Função: Psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).

Principais Atividades e Responsabilidades:

Avaliação psicológica das crianças e jovens que frequentam as escolas do Agrupamento e que são encaminhadas para o Serviço de Psicologia; produção de relatórios de avaliação psicológica, bem como colaboração com a equipa do ensino especial no preenchimento das grelhas da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), nos casos dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (N.E.E.) e colaboração com a mesma equipa, para a realização de programas educativos individuais para os mesmos alunos, sempre que tal se justifique. Acompanhamento e intervenção psicológica junto dos alunos, com vista à promoção do seu bem – estar psicológico e desenvolvimento integral saudável. A intervenção psicológica direciona-se para problemas do foro clínico evidenciados pelos alunos, bem como incide sobre as situações de dificuldades de aprendizagem, com vista à redução das mesmas e no sentido de aumentar o sucesso escolar dos mesmos.

A intervenção psicológica com os alunos, envolve o atendimento direto aos mesmos, em sessões regulares, englobando também a colaboração dos pais e encarregados de educação, o diretor de turma e o conselho de docentes.

No trabalho de intervenção psicológica, sempre que necessário, é desenvolvida em articulação com os demais serviços da comunidade.

As funções de psicóloga no Serviço de Psicologia e Orientação, engloba ainda o trabalho no âmbito da orientação vocacional, junto dos alunos que se encontram no 9º ano de escolaridade, de forma a promover um maior auto- conhecimento dos jovens no que respeita aos seus interesses e competências vocacionais, proporcionando-lhes

avaliação psicológica adequada no domínio vocacional, bem como o acesso a ofertas formativas relevantes, tendo em conta os seus interesses, com vista à sua posterior integração vocacional e profissional. Neste sentido, procura-se envolver os pais e encarregados de educação, mediante a realização de sessões de esclarecimento para os mesmos, tendo por objetivo informar acerca do sistema educativo português, assim como das várias opções formativas disponíveis para os seus educandos, esclarecendo também eventuais dúvidas e salientando o papel relevante dos pais no processo vocacional dos seus filhos. No âmbito da Orientação Vocacional, a psicóloga intervém ainda junto dos alunos do 12º ano de escolaridade, no sentido de orientar o acesso ao ensino superior ou mesmo a melhor inserção dos jovens finalistas do ensino secundário profissional, no mercado de trabalho. De igual modo, o papel da psicóloga do SPO compreende a colaboração com os órgãos de gestão do agrupamento, para a organização e realização de eventos de exploração da oferta formativa local, designadamente, feiras pedagógicas ou colaborando para a deslocação dos alunos para outras mostras da mesma natureza, organizadas por outras instituições de ensino de nível secundário ou superior.

As atribuições da psicóloga do SPO incluem também a participação em reuniões dos conselhos de turma, nos diferentes momentos de avaliação, assim como a colaboração em atividades de relevo para a escola/agrupamento – projetos desenvolvidos na escola, como seja o Programa de Educação para a Saúde, programas de mobilidade de alunos (Leonardo da Vinci/ Erasmus +).

Data: de setembro de 2007 a julho de 2014

Denominação do Empregador: Escola Profissional do Alto Ave (EPAVE).

Tipo de Empresa e Setor: Empresa Municipal – Ensino Profissional Público – Cooperativo.

Funções: Psicóloga, em tempo parcial, no Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e Formadora da disciplina de Psicologia.

Principais Atividades e Responsabilidades:

- Ao nível do SPO:

Avaliação psicológica das crianças e jovens alunos da EPAVE encaminhadas para o S.P.O.; produção de relatórios de avaliação psicológica. Acompanhamento psicológico, em sessões regulares, direcionando a intervenção para os problemas do foro clínico evidenciados pelos alunos, incidindo também nas de dificuldades de aprendizagem, com vista à redução das mesmas e incremento do sucesso escolar dos mesmos. A intervenção psicológica junto dos alunos, envolve também a colaboração dos pais e encarregados de educação, do diretor de turma e do conselho de docentes, quando tal se justifique. O trabalho de intervenção psicológica, sempre que necessário, é efetuado em articulação com os demais serviços da comunidade. As atribuições da responsável pelo S.P.O., englobam a intervenção no âmbito da orientação vocacional, junto dos alunos que frequentam os Cursos de Educação e Formação (CEF) e que se encontram no 9º ano de escolaridade, de forma a promover um maior auto-conhecimento do jovens no que respeita aos seus interesses e competências vocacionais, proporcionando-lhes avaliação psicológica adequada no domínio vocacional, bem como o acesso a ofertas formativas relevantes, tendo em conta os seus interesses, com vista à sua posterior integração vocacional e profissional.

As funções da psicóloga no SPO abarcam ainda a participação nas reuniões dos conselhos de turma, nos diferentes momentos de avaliação, bem como a colaboração na organização de atividades de relevo para a escola – projetos desenvolvidos na escola, como seja o Programa “Eu e os Outros”, promovido pelo Instituto da Droga e da Toxicodependência, sendo a EPAVE uma das escolas pioneiras no desenvolvimento do mesmo programa, que abrange todas as turmas. Colaboração na realização de outras iniciativas relevantes na comunidade escolar, como seja a organização de sessões no âmbito da sexualidade, em articulação com o Centro de Saúde da Póvoa de Lanhoso, ou colaboração no projeto de prevenção do tabagismo, sob a orientação da unidade de saúde Pública do ACES – III (Gerês – Cabreira), bem como a colaboração em outras iniciativas desenvolvidas pela escola, como por exemplo, a Semana Aberta onde o SPO dinamizou um “*stand*” com vista a divulgar a sua atuação na escola, assim como outras iniciativas nas quais está envolvido.

A partir do ano letivo de 2010/11, a psicóloga passou a dinamizar o gabinete do aluno da instituição de ensino em causa, onde para além das atividades e funções acima

elencadas, é responsável pelo grupo de voluntariado da mesma escola e passou, igualmente, a articular as suas funções com a técnica superior de serviço social que integra o mesmo gabinete escolar de apoio ao aluno.

No âmbito das suas funções na EPAVE, a psicóloga participou também, como oradora, em três encontros tecnológicos que aí foram realizados no ano letivo 2010/2011, subordinados aos temas da Eletrónica, Automação e Comando – Desenvolvimento e Sociedade, onde efetuou uma apresentação no âmbito da Inteligência Artificial; Prótese Ortopédica – Estética e Autoestima; Prótese Dentária – Estética e Autoestima.

- Ao nível da Formação:

Formadora da disciplina de Psicologia (1º e 2º ano) nos cursos de Técnico de Secretariado, Técnico de Comunicação, Relações Públicas, Marketing e Publicidade, desde o ano letivo de 2011/12 até ao ano letivo 2013/14, com 200 horas de formação efetuada.

Data: Anos letivos: 1999/2000, 2000/2001, 2007/08, 2008/09 e 2009/10

Denominação do Empregador: Agrupamento Vertical de Escolas do Ave, na Escola E.B. 2, 3 de Taíde.

Tipo de Empresa e Setor: Entidade Pública de Ensino

Funções: Psicóloga do S.P.O.

Principais Atividades e Responsabilidades:

Avaliação psicológica dos alunos encaminhados para o S.P.O., produção de relatórios de avaliação psicológica, bem como colaboração com a equipa do ensino especial no preenchimento das grelhas da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), nos casos dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (N.E.E.) e colaboração com a mesma equipa, para a realização de programas educativos individuais para os mesmos alunos, sempre que tal se justifique. Acompanhamento e intervenção psicológica junto dos alunos, direcionada aos problemas do foro clínico evidenciados, bem como para situações de dificuldades de aprendizagem, com vista à redução das mesmas e no sentido de aumentar o sucesso escolar dos mesmos. Para além do atendimento direto

aos mesmos, em sessões regulares, a intervenção psicológica contempla também a colaboração dos pais e encarregados de educação, o diretor de turma e o conselho de docentes, sempre que a mesma se justifique, assim como a articulação com os demais serviços da comunidade. No âmbito das suas atribuições, desenvolveu trabalho no âmbito da orientação vocacional, junto dos alunos do 9º ano de escolaridade, de forma a promover um maior auto- conhecimento dos jovens no que respeita aos seus interesses e competências vocacionais, proporcionar a avaliação psicológica adequada no domínio vocacional, bem como o acesso a ofertas formativas relevantes, tendo em conta os interesses vocacionais, com vista à sua posterior integração escolar e profissional. Neste trabalho procura-se envolver os pais e encarregados de educação, mediante a realização de uma sessão de esclarecimento para os mesmos, tendo por objetivo informar acerca do sistema educativo português, assim como das várias opções formativas disponíveis para os seus educandos, esclarecendo também eventuais dúvidas e salientando o papel relevante dos pais no processo vocacional dos seus filhos.

Enquanto psicóloga do SPO, participei ainda nas reuniões dos conselhos de turma, nos diferentes momentos de avaliação, colaborei em atividades de relevo para a escola – projetos desenvolvidos na escola, como seja o Programa de Educação para a Saúde, mediante a organização de palestras acerca de temas relevantes na comunidade escolar, como por exemplo, o “*Bullying*”, sob a orientação da docente Ana Tomás de Almeida da Escola de Psicologia da universidade do Minho; colaborei na realização de candidaturas a fundos externos para a implementação de projetos da escola e promovi a formação de professores em temas específicos considerados como sendo relevantes para os mesmos. No desempenho das minhas funções, colaborei ainda em iniciativas e projetos externos, desenvolvidas por outras entidades da comunidade, como sendo com a Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso.

Data: Anos letivos:2005/06, 2006/07

Denominação do Empregador: PETI - Programa Para a Prevenção e Eliminação do Trabalho Infantil na Póvoa de Lanhoso na Escola E.B. 2, 3 Prof. Gonçalo Sampaio e em Braga, na Escola E.B. 2, 3 de Lamações.

Tipo de Empresa e Setor: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

Funções: Monitora de Turmas PIEF

Principais Atividades e Responsabilidades:

Acompanhamento dos alunos em risco de abandono escolar precoce no seu contexto de formação diário, sendo responsável por aspetos que se relacionam com a organização da sala de aula e dos materiais, registo de faltas, auxiliando os professores e alunos na realização das tarefas escolares solicitadas, bem como promovendo a articulação com os encarregados de educação nas situações de faltas ou para efetuar o pagamento mensal das respetivas bolsas de formação. A função de monitora compreendeu também a participação em reuniões semanais, onde, entre outros assuntos eram debatidos aspetos que se prendiam com a avaliação do desempenho e comportamento dos alunos, bem como a adequação do trabalho dos professores bem como dos conteúdos programáticos e métodos e estratégias de ensino, às necessidades dos alunos. O trabalho como monitora envolveu também a lecionação da disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social numa das turmas.

Data: Anos letivos: janeiro de 2002 a junho de 2005

Denominação do Empregador: Plano Municipal de Prevenção Primária das Toxicodependências da Póvoa de Lanhoso.

Tipo de Empresa e Setor: Projeto financiado pelo IDT (Instituto da Droga e das Toxicodependências), tendo como Entidade Promotora a Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso e como Entidade Gestora a Associação para o Desenvolvimento Social da Póvoa de Lanhoso – “Em Diálogo”.

Funções: Psicóloga.

Principais Atividades e Responsabilidades:

Realização de candidaturas e recandidaturas aos financiamentos do IDT no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio. Desenvolvimento das atividades previstas nas sedes de candidatura posteriormente aprovadas, dando sequência ao Plano Municipal de Prevenção Primária das Toxicodependências da Póvoa de Lanhoso que contemplou a

dinamização de várias ações e atividades direcionadas, na sua maioria, para crianças e jovens, no sentido da prevenção do uso e abuso de substâncias psicoativas. Enquanto técnica do Plano Municipal, fui a psicóloga responsável pela ação que englobava o atendimento psicológico em consulta individual para jovens de risco entre os 13 e os 25 anos no Serviço “Consulta Jovem”. Desempenhei a função de supervisão da aplicação do programa “Crescer a Brincar”, sob a formação e supervisão do seu autor Dr. Paulo Moreira, então docente do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho. O mesmo programa visava a promoção do ajustamento psicológico das crianças do 1º ciclo do ensino básico do baixo concelho. Esta função englobou a formação no âmbito do referido programa, a aplicação dessa mesma formação aos professores do 1º ciclo envolvidos, a aplicação do pré e do pós -teste aos alunos que foram alvo do programa, bem como aos alunos que constituíram o grupo de controlo, com vista à avaliação da eficácia do mesmo programa.

Dinamizei atividades de ocupação de tempos livres nos momentos de pausas letivas para um grupo de crianças de risco, tal como previsto nas ações e atividades do Plano Municipal. Planeei e organizei ações de sensibilização e informação para a comunidade no âmbito da prevenção primária das toxicodependências. Planeei e organizei formações direcionadas para os professores, no âmbito da Promoção do Ajustamento Psicossocial do Adolescente, englobando professores das diferentes Escolas do 2º, 3º ciclo, Profissional e Secundária do concelho da Póvoa de Lanhoso, submetendo-as à certificação pelo Centro de Formação do Agrupamento Prof. Gonçalo Sampaio. Colaborei com a restante equipa técnica do projeto na formação de alunos das diferentes escolas no âmbito da mediação de pares. Contribuí para a futura integração dos mesmos jovens em gabinetes dos alunos que foram posteriormente criados para o efeito pelo Plano Municipal nas escolas parceiras, visando a diminuição do número de jovens que contactavam com substâncias psicoativas.

Planeei e organizei formação no âmbito da implementação de Escola de Pais, direcionada a elementos das Associações de Pais das escolas parceiras, bem como com a participação de outros pais voluntários, com vista à futura criação de uma Escola de Pais no concelho. Planeei e efetuei, conjuntamente com a equipa técnica do Plano, vários materiais de divulgação, registos, avaliação, bem como concebi materiais

lúdicos de prevenção no âmbito da prevenção do alcoolismo. Planeei e dinamizei ações de sensibilização no âmbito do alcoolismo que foram direcionadas a todos os alunos das escolas do 1º ciclo do concelho da Póvoa de Lanhoso. A partir de janeiro de 2002, fiz o atendimento de doentes alcoólicos que eram beneficiário da medida de apoio social da segurança Social - Rendimento Mínimo Garantido, posteriormente designada de RSI (Rendimento Social de Inserção), ao abrigo do Plano Municipal. No âmbito do mesmo Plano, planeei, organizei e implementei uma ação de formação dirigida a um grupo de 12 auxiliares de ação educativa que desenvolvem o seu trabalho em diferentes escolas do concelho da Póvoa de Lanhoso, com vista ao seu envolvimento na prevenção de comportamentos de consumo de substâncias e outros comportamentos de risco nos jovens.

Data: Anos letivos: março de 2000 a dezembro de 2001

Denominação do Empregador: Comissão Local de Acompanhamento do Rendimento Mínimo Garantido da Póvoa de Lanhoso (Segurança Social).

Tipo de Empresa e Setor: Ministérios do Trabalho e da Segurança Social.

Funções: Psicóloga.

Principais Atividades e Responsabilidades:

Responsável pelo atendimento de doentes alcoólicos beneficiários da medida do Rendimento Mínimo Garantido. O atendimento psicológico englobou a avaliação psicológica dos beneficiários, bem como uma intervenção psicológica voltada para a extinção dos seus consumos etílicos, através de um trabalho de motivação para o tratamento de desintoxicação e posterior trabalho de prevenção de recaída, procurando, sempre que possível promover a aquisição e treino de competências nos doentes, para a sua melhor integração familiar e profissional. Os atendimentos envolveram, sempre que possível, os familiares diretos dos doentes alcoólicos e nalgumas situações, englobaram a realização de sessões de terapia familiar. O trabalho foi desenvolvido em estreita articulação com outros serviços da comunidade, nomeadamente, o Centro de Saúde da Póvoa de Lanhoso.

II Parte

4- A Formação Parental e o programa "Mais Família, Mais Criança"

Do ponto de vista teórico, o apoio parental tem sido integrado no quadro das ciências de educação e entre o objeto de estudo da disciplina designada "educação familiar" (Pourtois & Desmet, 1989), focando-se essencialmente na preservação das funções familiares. Engloba um conjunto de ações educativas, que visam aumentar a sensibilização, a aprendizagem, o treino ou esclarecimento relativo aos valores, atitudes e práticas educativas parentais (Boutin & Durning, 1997, *cit in* Byrne, 2010).

A educação parental contempla programas e serviços disponibilizados pelos sectores público e privado a pais, de diferentes níveis educacionais e económicos, com filhos, tenham estas necessidades ou características específicas ou não (Fine, 1989).

Assim, assistimos ao desenvolvimento de vários programas de apoio parental em toda a Europa, com uma lógica preventiva ou mais remediativa, como forma de capacitar os pais a exercerem melhor no seu papel parental e de minorar os problemas já instalados. Ambos os tipos de programa têm como objetivo comum a intervenção ao nível da dinâmica das relações familiares, considerando-a determinante para o bem-estar de pais e crianças.

Os programas de treino de competências parentais ou formação em competências parentais apresentam-se deste modo, como oportunidades potenciadoras de uma maior competência educativa parental, proporcionando informações de carácter prático, transmitindo princípios de aprendizagem e modificação do comportamento e promovendo competências parentais de comunicação e de resolução de problemas (Schaefer & Briesmeister, 1989). Trata-se de modelos estruturados em que os objetivos se relacionam diretamente com a modificação das competências parentais e indiretamente com o comportamento e ou desenvolvimento da crianças (Baker, 1989; Hornby, 1992b; Boutin & Durning, 1994; Niccols & Mohamed, 2000, *cit. in* Coutinho 2004); sendo que, nos casos mais graves, pretende-se romper o círculo vicioso segundo o qual as famílias com problemas têm filhos com problemas que, por sua vez, virão no futuro a criar crianças perturbadas (Pourtois, Desmet & Barras, 1994).

Na literatura científica, surgem conceitos como, Treino Parental (*Parent Training*), (Schaefer & Briesmeister, 1989). Treino de Competências e Educação Parental (*Parent Education*), (Dore & Lee, 1999). Numa tentativa de especificar orientações teóricas, existem autores que limitam o recurso à expressão Treino Parental (*Parent Training*) para designar modelos baseados em conceitos behavioristas e os princípios da teoria da aprendizagem social, cujo objetivo é a remediação de problemas de comportamento das crianças (Schaefer & Briesmeister, 1989). No entanto, alguns autores consideram frequentemente que as duas designações são usadas, indistintamente, para designar um vasto conjunto de modelos de intervenção, com a finalidade de apoiar a eficácia parental, e assim promover o desenvolvimento dos seus filhos (Dore & Lee, 1999). No entanto, podemos afirmar que a designação de treino de competências parentais é apropriada quando o trabalho se orienta para o trabalho com crianças com problemas comportamentais, sendo a designação de formação de pais, preferida para frisar a dimensão mais preventiva. Segundo Mahoney et. al. (1999), citado em Coutinho (2004), esta última orientação cria a expectativa de que os programas de formação parental venham a ter resultados positivos na prestação de cuidados, no relacionamento pais-filhos e na aquisição de competências específicas por parte das crianças.

A maioria dos estudos sobre a formação parental considera que esta corresponde a um tipo de apoio sociopedagógico facultado aos pais, através de ações que, normalmente, se realizam em grupo e em estruturas comunitárias, com o objetivo de promover a melhoria das competências parentais e o aumento do sentimento de realização e de empoderamento dos pais. Além disso, é possível considerar que este tipo de formação tem ainda por objetivo melhorar o conhecimento dos pais, no que concerne ao desenvolvimento e educação das crianças, aumentar o seu repertório de estratégias educativas e, através das mesmas, ajudar os pais a encontrar respostas flexíveis e mais ajustadas às situações normais, principalmente nas que se relacionam com o desenvolvimento e a educação dos filhos.

Estas ações constituem-se como um meio de prestar um apoio estruturado, baseado em orientações teóricas e metodológicas, e embora se conheçam diferentes modelos e

abordagens, uma característica comum da formação parental é o foco na capacitação dos responsáveis pela educação e cuidados aos mais jovens.

Na investigação desenvolvida sobre os programas parentais podemos encontrar outros conceitos teóricos que fazem referência a princípios e pressupostos considerados como eixos estruturantes destes programas, designadamente, a valorização das forças e potencialidades das famílias, centrando o foco da intervenção nas soluções (Seden, J., 2006); encontrar possibilidades ao reforço do apoio social através das redes de suporte da vizinhança e/ou das estruturas comunitárias; e a noção de que a intervenção se deve centrar mais na consolidação dos fatores de oportunidade do que na minimização dos fatores de risco (Gilligan, R., 2000). Finalmente, em programas para jovens pais ou pais adolescentes verifica-se, ainda, a introdução de uma dimensão de apoio à família na prestação dos serviços de saúde, muito relacionado com o planeamento familiar, a gravidez e a educação do recém-nascido (Feinberg, M., & Kan, M., 2008).

A educação parental em grupo, assume-se como uma metodologia de intervenção familiar, com características particulares que assenta na intervenção em grupo com subsistemas parentais, tendo como finalidade a promoção e desenvolvimento de competências executivas que se aproximam das terapias de inspiração sistémica que visam a promoção da mudança da narrativa e do funcionamento familiar, através do trabalho com as figuras parentais (Jerónimo, A., Sequeira, J & Gaspar, M., 2010).

Imbuído das Teorias Cognitivas da Aprendizagem Social, da Modelagem, da Auto-eficácia, da Vinculação e das Teorias do Desenvolvimento da Criança (Stratton, C., Gaspar, M. & Seabra-Santos, M., 2012), o Programa “Mais Família, Mais Criança” constitui uma versão experimental para investigação da autoria de Filomena Gaspar, que é estruturado com base nos programas “Parenting Wisely” da autoria de Donald A. Gordon (1998) e no “Incredible Years” da autoria de Carolyn Webster-Stratton (2002). Estes encontram-se entre os raros programas de prevenção/intervenção empiricamente validados e objeto de investigação, sendo reconhecidos internacionalmente como programas de qualidade.

O programa “Parenting Wisely” (<http://www.familyworksinc.com>) consiste num programa multimédia, apresentado em formato de CD-ROM, para autoadministração e

em molde interativo. Os objetivos do programa são a redução dos conflitos familiares e dos problemas comportamentais das crianças, através da promoção das competências parentais: aumento das competências de comunicação (escuta ativa e mensagens assertivas) e suporte mútuo, supervisão e disciplina positiva (contratos, elogios e antecipação das consequências). Este programa permite a sua aplicação em moldes individuais, em grupo ou com profissionais em contexto terapêutico, destinando-se a famílias em situação de risco, cujos pais têm crianças com problemas comportamentais médios e graves em idades compreendidas entre os 9 e 18 anos.

Desenvolvido na Universidade de Ohio por Gordon et. al., (n.d.), o programa surge como alternativa ou complemento às intervenções familiares existentes, tendo como missão reduzir ou eliminar barreiras que impedem as famílias em situação de risco de acederem às intervenções familiares. Para esse efeito, a estrutura do programa apoia-se numa forma breve, acessível, flexível, não-estigmatizante, de baixo custo, dispensa o treino ou a supervisão continuada, sendo indicado a famílias que apresentem especificidades étnicas, educativas e socioeconómicas.

O programa “Incredible Years”, desenvolvido pela Carolyn Webster-Stratton (2012), professora e directora da Clínica Parental na Universidade de Washington, é um programa que se tem distinguido pelo número de aplicações, em virtude das quais tem melhorado significativamente a sua fundamentação empírica. Este facto confere-lhe desde logo a vantagem de ser mundialmente apresentado como um programa cujos resultados são mais fortemente suportados pela investigação (www.incredibleyears.com).

O objetivo deste programa é, de igual modo, reduzir, prevenir e tratar os problemas comportamentais e emocionais das crianças, aumentando as suas competências sociais tanto em casa, como na escola. Dirigido a pais e professores, mostra ser efetivo no fortalecimento das suas competências educativas, fornecendo estratégias de autoajuda para ensinarem as crianças a regular as suas emoções e a melhorar as suas competências sociais.

Ambos os programas, “Mais Criança, Mais Família” e “Mais Família, Mais Jovem”, integram os denominados programas de promoção da parentalidade positiva,

definindo-se que a parentalidade positiva se ocupa da ajuda às famílias no desenvolvimento de padrões de relacionamento saudáveis com os filhos, e que isso se centra no exercício da autoridade, do diálogo, no respeito e numa educação pelo afeto, através da aquisição de competências neste domínio, (Abreu-Lima, I. et. al., 2010).

Como já foi mencionado, o programa “Mais Família, Mais Criança” constitui a versão portuguesa da autoria de Filomena Gaspar (Universidade de Coimbra), do programa “Incredible Years”, desenvolvido pela Carolyn Webster-Stratton, e que foi adaptado à população portuguesa, à semelhança do que sucedeu com a transposição bem-sucedida do programa para o contexto de outros países europeus, tais como Reino Unido, Irlanda, Dinamarca, Noruega, Finlândia e Holanda (Stratton, C., Gaspar, M., Seabra-Santos, M., 2012). Seguindo o modelo do programa que lhe serve de base, o programa “mais Família, Mais Criança” encontra-se estruturado em 12 sessões, cada uma com a duração média de 2 hora com 15 minutos de intervalo e que decorrem com uma periodicidade semanal, abarcando as seguintes temáticas: (1) o comportamento das crianças é multideterminado-sistémico; (2) atenção positiva e princípios da parentalidade eficaz; (3) elogios; (4) atenção positiva (escuta ativa); (5) recompensas e sistema de pontos; (6) dar ordens e estabelecer limites; (7) ignorar; (8) consequências lógicas e naturais; (9) tempo de pausa e mensagens eu; (10) birras em locais públicos; (11) lutas e discussões entre irmãos; (12) Planear a etapa seguinte – celebração.

Cada sessão assenta numa estrutura organizada, de forma a envolver e incrementar o sentido de competência e autoeficácia parental. Assim, as sessões iniciam-se sempre com um agradecimento pelo cumprimento do horário, recompensando os presentes através de prémios concretos ou com créditos através de um sistema de pontos. Apela-se em seguida a que os pais recordem os conteúdos abordados na sessão prévia, distribuindo-se posteriormente os princípios que aí foram formulados, em formato de papel. Em seguida revêem-se as atividades de casa, atribuindo as recompensas a quem as concretizou, tendo por objetivo clarificar os princípios aplicados e possibilitar, no caso de dificuldades, a simulação na sessão através da técnica de dramatização. A sessão prossegue com a apresentação da respetiva temática.

No final ou a meio da sessão prevê-se a realização de uma pequena refeição, como forma dos participantes beneficiarem de todas as condições para a participação no programa e para promover a socialização entre pares de forma informal. Neste sentido, é ainda proporcionada ocupação lúdico-pedagógica dos filhos dos participantes durante as sessões e, em caso de necessidade, assegurado o transporte de participantes. Caso faltem participantes, a meio da sessão um dos dinamizadores telefona aos elementos em falta, como forma de manifestar a falta sentida no grupo, bem como, perceber o motivo da sua ausência. Antes do fim de cada sessão, resume-se o que foi abordado, revêm-se com os pais as atividades práticas a realizar em casa, incentivando-os a praticarem e partilharem a experiência na próxima sessão. No final de cada sessão, os pais preenchem uma ficha de avaliação qualitativa, em que numa cotação de quatro categorias qualitativas: nada (1); pouco (2); muito (3); muitíssimo (4); avaliam os seguintes itens: (a) assuntos discutidos na sessão; (b) atividades práticas realizadas; (c) orientações e opiniões dos dinamizadores; (d) troca de ideias com outros elementos.

As sessões são implementadas por profissionais qualificados (dinamizador e co dinamizador), em que o dinamizador assume um papel de orientador e não de especialista, encorajando os pais a resolverem os problemas, a partilharem e debaterem questões entre eles, para que se sintam confiantes no que concerne às suas capacidades para educar e responder de forma eficaz às novas situações. O programa reforça e estreita as relações entre o grupo, já que se pretende reforçar a rede de suporte informal e a sua manutenção após o programa terminar. No sentido de maximizar este efeito, após a 3ª sessão, cada participante fica com um “companheiro”, com quem deverá falar telefonicamente sobre os conteúdos e as atividades de casa.

O programa engloba o uso de dinâmicas, na forma de “*role-plays*” para pais, que se caracterizam como estratégias que visam atribuir poder às famílias, encorajar a participação de todos, minimizando as distrações. A definição de objetivos parentais sessão a sessão, assim como a definição de objetivos pessoais, familiares e para os filhos é encorajada, fornecendo aos dinamizadores informação acerca da evolução das famílias. Paralelamente, as dramatizações “*role-plays*” durante as sessões, como as tarefas a serem desenvolvidas em casa entre as sessões (relacionadas com os objetivos

parentais definidos), potenciam a transferência dos comportamentos aprendidos para outros contextos e ilustrando ainda as estratégias e os conceitos apresentados, facilitando a abordagem das questões que os pais trazem da sua experiência em casa.

O programa contempla ainda sessões de *follow-up*, que devem ser preparadas e apresentadas aos pais nas duas sessões que antecedem a finalização do programa. Nestas devem-se abordar as eventuais recaídas e as estratégias a utilizar na resolução das mesmas, relembrando os objetivos a longo prazo da educação parental, e assegurando os efeitos a longo prazo. Aí são também agendadas as duas sessões de acompanhamento pós programa (*follow-up*), cujo objetivo consiste em rever os conteúdos principais, discutir novos problemas que tenham surgido e apoiar e encorajar os pais pelos seus esforços contínuos. Como forma dos participantes beneficiarem de todas as condições para a participação no programa foi facultado refeição durante o intervalo, ocupação lúdico-pedagógica dos filhos durante as sessões e assegurado transporte.

O programa “Mais Família, Mais Jovem”, destinado a pais de jovens entre o 9 e os 18 anos de idade, obedece à mesma estrutura e organização que o “Mais Família, Mais Criança”, variando em relação às temáticas abordadas em cada sessão que se adequam à faixa etária e ao período desenvolvimental que lhe é inerente, bem como às problemáticas mais comuns da população a que se destinam – os adolescentes. Deste modo, nas 12 sessões do programa “Mais família, Mais Jovem” exploram-se os temas seguintes: (1) O comportamento das crianças é multideterminado – razões para o mau comportamento dos adolescentes; (2) Princípios da parentalidade eficaz: restabelecer a autoridade e o afeto perdidos; (3) Passo 1 no caminho do restabelecimento da autoridade e do afeto: definição específica do problema; (4) Dar ordens e estabelecer limites: “a importância de ser claro, previsível e positivo”; (5) Como estabelecer um contrato à prova de adolescente-consequências negativas para os comportamentos inadequados: consequências lógicas e naturais; (6) Recompensas e sistema de pontos: salientar o que de melhor têm os nossos filhos; (7) Ignorar: a importância de ignorar comportamentos desadequados. Aprender a manter a calma e a desligar os botões de alarme; (8) Restabelecer o afeto: salientar o que de melhor têm os nossos filhos; (9) Bater e mensagens eu; (10) Resolução de problemas: resultados

escolares e a questão das “más companhias”; (11) Resolução de problemas: resultados escolares e a questão das “más companhias”; (12) Planear a etapa seguinte – celebração. O desenvolvimento de cada tema tem por base a apresentação de situações – problema, em suporte de vídeo (CD-ROM), a partir das quais são discutidos os problemas assim como exploradas as alternativas de resolução eficaz dos mesmos e incentivada, através da modelagem implícita no visionamento das estratégias usadas pelas personagens que interpretam os pais, a transferência das estratégias aprendidas para o contexto de casa.

No Município da Póvoa de Lanhoso, o programa “Mais Família, Mais Criança”, surgiu em 2008, inserido num dos eixos prioritários de intervenção do projeto supramunicipal “Territórios_In”, promovido pela Associação para o Desenvolvimento Integrado do Vale do Ave - “Sol do Ave” no âmbito dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social, como resposta do Serviço Social para as famílias funcionais, mas de modo particular, para as famílias de risco do Concelho. Desde o seu início, foram já dinamizadas 8 edições do programa no Concelho, sendo a seleção dos pais efetuada com a colaboração do Serviço Social do Município, da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), dos Agrupamentos de Escola e suas respetivas Associações de Pais e Encarregados de Educação. No que se refere ao “Mais Família, Mais Jovem”, foram até ao momento dinamizadas 3 edições do programa, tendo o mesmo iniciado com a formação dos dinamizadores em 2012, sendo a seleção dos participantes efetuada de forma análoga ao que sucede no “Mais Família, Mais Jovem”.

Ambos programas preconizam um modelo de intervenção parental, fundamentado nos princípios da aprendizagem social, com enfoque de intervenção psicopedagógico e comunitário, tem como objetivo auxiliar os pais a compreenderem as suas próprias necessidades sociais, emocionais, psicológicas, físicas e a dos seus filhos, melhorando assim, a qualidade das relações entre eles (Plugh et. al., 1995). Pretendem que os pais retomem ou reforcem o seu papel enquanto educadores, mediante práticas reflexivas e de análise sobre o desenvolvimento educação das crianças.

Parte III

5 - Reflexão Teórica

Historicamente e no nosso país, a educação parental é uma preocupação muito recente no contexto da intervenção psicossocial junto da família. O seu pressuposto é que a tarefa de ser pai ou mãe compreende um conjunto abrangente e diverso de competências que, idealmente, devem permitir aos pais responderem, da forma mais adequada, às necessidades das crianças em desenvolvimento. Esta conceptualização, evoca contudo, uma maior responsabilidade social das instituições com responsabilidades no âmbito do apoio à família, e que, tradicionalmente focadas no apoio socioeconómico, se vêm agora perante novas exigências no seu trabalho com as famílias. Sabendo-se agora que são as competências relacionais, afetivas e educativas que fazem a diferença na relação pais-filhos, estas passam a ser objeto de análise no tipo de apoio que se convencionou designar por educação parental. À luz dessa premissa, entende-se também que, qualquer intervenção sobre as competências parentais pode (deve) ajudar os pais a sentirem-se mais capazes de promover um bom ambiente familiar e de se perceberem como agentes educativos e modelos de referência para os filhos. Assim, a procura de apoios informais e colaborativos já não se encontra num modelo assistencialista de apoio à família, assente em abordagens de serviço social, tendencialmente organizado para prestar conselhos e orientações, através do trabalho assegurado por profissionais de serviço ou educação social. Enaltece-se a importância da agência e da capacitação e do empoderamento dos pais para o desempenho da função parental, orientados com as instruções e diretrizes transmitidas por quem tem estatuto e saber profissionais, destacando-se aqui também o importante papel que os psicólogos, não só individualmente, mas integrados em equipas de trabalho interdisciplinares, exercem neste contexto, considerando-se os conhecimentos e competências inerentes à sua formação, à sua prática profissional e tendo por base os pressupostos éticos que orientam essa mesma prática profissional. Deste modo, o psicólogo afirma-se como uma mais-valia no quadro dos programas de intervenção grupal e particularmente no desenvolvimento de programas estruturados de educação parental de inspiração psicoeducativa – alguns deles com referências claras e evidentes a teorias conhecidas do desenvolvimento da criança e do

adolescente - dirigidos a grupos de pais, constituem-se como respostas de qualidade para a preservação familiar Rodrigo M., Máiquez, M., Martín, J., & Byrne, S., (2008). Com base nesse objetivo, estes programas apostam na formação especializada de técnicos para trabalharem com famílias em contexto de grupo, para que nesse contexto ajam como elementos de normalização e facilitadores da inclusão social, no sentido de aumentar a adesão, a motivação e a participação dos pais na intervenção.

Os programas de formação parental e, particularmente, os programas da autoria de Filomena Gaspar aqui explanados, constituem, atualmente, em algumas autarquias do país, na quais a Póvoa de Lanhoso se inclui, um trabalho percussor e o lançar da primeira pedra no que concerne a esta recente abordagem às famílias e à formação parental. A sustentação teórica e a validação empírica que o programa tem granjeado, bem como as mudanças efetivas no nível de competências dos pais, no comportamento de crianças e jovens e no seu relacionamento entre pais e filhos, sustentadas pelas instituições e pelos técnicos que as dinamizam, aportam as bases para a prossecução e alargamento desta forma de intervenção comunitária, junto de famílias com diferentes níveis de risco psicossocial. O estudo da Universidade do Minho, realizado por Almeida et. al.(2011) acerca da eficácia do programa “Mais Família, Mais Criança”, evidencia as mudanças ao nível da rede social da família, com diminuição do isolamento e aumento de suporte por parte de fontes pessoais e institucionais. Relativamente às atitudes face à parentalidade, verifica-se que o programa desenvolve a consciência empática dos pais, no que respeita às necessidades e aos sentimentos da criança, e promove uma atitude mais crítica quanto ao uso de punições físicas, sendo estes aspetos essenciais para o incremento da parentalidade positiva.

Não obstante o impacto positivo e inequívoco do programa, nas famílias e a diferentes níveis, que também no terreno os técnicos têm constatado, existem ainda algumas barreiras à continuidade da implementação e à disseminação do programa, algumas associadas a dimensões mais pragmáticas, relacionadas nomeadamente com o acesso (a incompatibilidade horária; o transporte; a falta de apoio para as crianças), e com a duração; a falta de respostas dos serviços (tempo e profissionais); a ineficácia de intervenções mais clínicas; a falta de oferta quando há obrigatoriedade da intervenção.

Existem ainda barreiras relacionadas com os próprios utilizadores do programa, tais como: o não reconhecimento da necessidade de formação parental; a resistência a intervenções em grupo; o estigma de participar numa intervenção (principalmente em famílias excluídas). Barreiras à implementação do programa com a devida fidelidade e que se prendem com a formação dos dinamizadores que se verifica exigente em tempo e em recursos financeiros, incluindo a supervisão; com a dificuldade de profissionais experientes modificarem as suas práticas; com a resistência face a intervenções baseadas em evidência e com o facto de os programas baseados em evidência serem mais difíceis de aceder que os que não o são.

Estas barreiras salientam a necessidade de modelos de Educação Parental que, para além de centrados na capacitação das famílias, surjam no contexto de outras respostas sociais e educativas. Não pretendendo ser uma resposta-milagre, é todavia indiscutível a necessidade e a urgência de uma política social de serviços universais de Educação Parental para as famílias de crianças em idade pré-escolar (Gaspar, M., 2011), sendo os programas “Mais Família, Mais Criança” e “Mais Família, Mais Jovem” empiricamente validados no nosso país, afiguram-se então como modelos de referência na formação parental no panorama nacional.

Bibliografia

Almeida, A., Gaspar, M., Marinho, S. & Machado, J., 2011. Outcome evaluation of the “mais família – mais criança” program. *15th European Conference on Developmental Psychology, Bergen, Noruega*.

American Psychological Association. *Referências bibliográficas: Normas da APA*, 6. Acedido junho, 3, 2015 em <http://www.apa.org/>.

Byrne, S. (2010). *Evaluación del programa de apoyo personal y familiar para familias en situación de riesgo psicosocial en la Junta de Castilla y León*. Tesis doctoral: Universidad de La Laguna.

Coutinho, M. (2004). Apoio à família e formação parental. *Análise Psicológica*, 1 (22), 55-64.

- Dore, M., & Lee, J. (1999). The role of parent training with abusive and neglectful parents. *Family Relations*, 48 (3), 313-325.
- Durning, P. (1995). *Éducation familiale : Acteurs, processus et enjeux*. Paris : PUF.
- Fine, M. (1989). Preface. In M. Fine (Ed.), *The second handbook on parent education – Contemporary perspectives*. California: Academic Press, Inc.
- Feinberg, M. & Kan, M. (2008). Establishing family foundations: Intervention effects on coparenting parent/infant well-being, and parent-child relations. *Journal of Family Psychology*, 22 (2), 253-263.
- Gaspar, M. (2011). Educação parental e prevenção do risco na infância: Resposta milagre ou desafio incitador? In Almeida, A. et al. (Eds.) *Intervenção com crianças, jovens e famílias: Estudos e práticas*. Coimbra: Almedina.
- Gilligan, R (2000). Family support: Issues and prospects. Canavan, P., Dolan, y & Pinkerton, J. (eds.), *Family support: Directions from diversity*, London: Jessica Kingsley.
- Gordon et. al., (n.d.). Parent training via CD-ROM: Using technology to disseminate effective prevention practices. *Journal of Primary Prevention*, 21 (2), 227-251.
- Jerónimo, A., Sequeira, J. & Gaspar, M. (2010). A mudança narrativa em grupos de formação parental. *Infad revista de psicologia*, 1 (1), 371-379.
- Parenting Wisely (1998). Acedido abril, 24, 2015 em (<http://www.familyworksinc.com>).
- Plugh et. al.(1995). *Community public health in policy and practice: A sourcebook*. Sarah Cowley.
- Pourtois, J., & Desmet, H. (1989). L'Education familiale. *Revue française de pédagogie*, 86, 69-101.
- Pourtois, J., Desmet, H., & Barras, C. (1994). Educação Familiar e Parental. *Inovação*, 7, 289-305.
- Rodrigo, M., Máiquez, M., Martín, J., & Byrne, S. (2008). *Perservación familiar: Un enfoque positivo para la intervención con familias*. Madrid: Pirámide.
- Schaefer, C., & Briesmeister, J. (1989). *Handbook of parent training. Parents as co-therapist for children's behavior problems*. New York: Wiley
- Seden, J. (2006). *Frameworks and theories*. Aldgate, J., Jones, D., Rose, W & Jeffery, C. (Eds.), *The developing world of the child*, 35-55. London Jessica Kingsley.
- Stratton, C. W (2010). *Os Anos Incríveis: Guia de Resolução de Problemas para Pais de Crianças dos 2 aos 8 Anos de Idade*. Psiquilíbrios Edições. Disponível em <http://www.incredibleyears.com>.
- Stratton, C., Gaspar, M. & Seabra-santos, M., 2012. Incredible years parent, teachers and children series: Transportability to Portugal and early intervention programs for promoting social and emocional competence. *Psychosocial Intervention*, 21 (2), 157-169.